

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A nossa instrução elementar

Segundo o censo organizado no fim do anno de 1900, verifica-se que em Portugal, numa população de 5.016:767 habitantes, ha 3.914:514 habitantes analfabetos. Isto é simplesmente assombroso!

Não se acreditaria, se não se visse escripto em documentos officiaes. Ao alvorejar do seculo XX a percentagem de analfabetos em Portugal era de 77!

Por certo que não ha em toda a Europa país algum que nos leve as lampas neste ponto. O facto é profundamente contristador, e muito mais contristador é, se considerarmos que, no pequeno rol dos que sabem ler, ha ainda talvez uma terça parte que quasi podem ser considerados como analfabetos; porquanto lêem tam incorrectamente, que não tiram nem podem tirar proveito da leitura.

Quem escreve estas linhas pôde attestar o facto, porque assistiu e cooperou em parte, embora deminuta, do censo.

E' uma vergonha perante as nações estrangeiras. Somos desprezados por sermos pequenos, e mais desprezados seremos por sermos um povo de ignorantes.

E quaes serão as causas deste nosso vergonhoso atrasamento? Sam muitas; mas a principal, a principalissima, é a incuria, a criminosa incuria dos nossos governos.

A carta constitucional no art. 145.º, § 30.º, garante "a instrução primaria e gratuita a todos os cidadãos.". Ora sam passados mais de setenta annos, sem que esta garantia se torne effectiva. A carta constitucional não tem sido cumprida nas suas disposições mais uteis, como é a da instrução elementar.

E a quem compete velar e diligenciar por que se cumpram as prescrições constitucionaes? Innegavelmente aos governos. Mas os governos o que querem é o povo ignorante para o sujeitar aos seus caprichos como um rebanho de carneiros.

O regime constitucional entre nós tem sido uma verdadeira burla em toda a linha; porque os nossos governos nunca o tomaram a serio e nunca procuraram pô-lo em prática com lealdade. Pois é possível que em setenta annos, se os governos quisessem, a instrução não se generalizasse mais?

Hoje ainda não estão creadas escolas em número sufficiente ás necessidades do país. E para se conseguir a criação duma escola, mesmo numa localidade onde se vê claramente que é de justiça ser creada, é preciso empenhar meio mundo e ficar muito obrigado aos politicos. Quer dizer, o govêrno é obrigado a crear o número sufficiente de escolas e a ter zêlo da instrução, mas, para que cumpra o seu dever, é necessario ficar-lhe obrigado. Por isso é que a propagação da instrução se tem retardado. O govêrno, que eu saiba, não funda escolas espontaneamente e por iniciativa sua; e nem sempre ha quem se queira sujeitar a pedi-las, por causa da concessão ser considerada como um grande favor.

Eu desejo muito o alargamento da instrução, mas nunca pedirei nem consentirei que os que estiverem debaixo da minha dependencia peçam ao govêrno a fundação duma escola; lembrar a necessidade de crear uma escola, quando realmente houver essa necessidade, isso sim; pedir, nunca. Pede-se um favor e reclama-se um acto de justiça.

Quer o govêrno passar por protector e promotor da instrução, e recusa-se a protegê-la e a promovê-la, se não lhe pedirem por muito favor!

Já ha bastantes escolas creadas; mas quantas não têm ainda casa propria nem bem apropriada? Outra culpa dos governos. Durante setenta annos não seria possível edificar quantas casas fossem precisas e sem grandes encargos para o thesouro público? Por que se não edificaram? Porque os governos não quiseram.

Outro mal devido ao pouco tino que tem presidido ao serviço da instrução: as escolas sam mal distribuidas. Ha freguesias que têm duas; outras ha que não têm nenhuma. Ha freguesias onde as respectivas escolas ficam mui proximas umas das outras; outras ha onde ficam mui distantes. Daqui procede que as creanças que ficarem muito longe da escola, não a frequentam.

As horas das escolas, se me não engano, sam as mesmas para todo o reino; ora isto não é razoavel. As horas deviam variar segundo as commodidades dos povos da localidade. Mas neste ponto tornarei a fallar com mais desenvolvimento, se me não esquecer.

Com as considerações que ahi ficam, torna-se evidente que a

causa principal do atrasamento da nossa instrução elementar é a incuria, a má vontade dos nossos governos.

Todavia a instrução já nos vai custando uma boa somma de contos de reis; é necessario pois pedir aos governos que não gastem tanto dinheiro inutilmente.

Entre nós a reles politiquice tem-se introduzido em todos os ramos da administração pública e tem estragado tudo. Emquanto se não extirpar essa herva daninha e venenosa, não podemos melhorar as nossas condições de vida.

P. A.

Sciência Theológica

A Encyclica sobre o catecismo

«Ha dias, numa reunião de Padres, reconhecia-se a necessidade do catecismo e a oportunidade da Encyclica de 15 de abril de 1905 sobre o assumpto. Discutia-se porém se as determinações de Pio X obrigarão desde já em consciencia, ou só depois da promulgação da Encyclica nas dioceses. Em presença das razões que ouvi tanto pela affirmativa como pela negativa, declaro sinceramente que não sei que opinião adoptar. Como ha muito mais quem tenha a mesma duvida, e as hesitações em tão importante materia são de grandes consequências, venho pedir a V. o favor de me dizer a sua opinião.»

(Leitor e amigo de A Restauração.)

Ou estamos muito enganados, ou a solução do caso não tem grande difficuldade, . . . a não ser para vencer o hábito de esquecimento a que em algumas partes se tem volado o catecismo.

Resumiremos. Ha na verdade entre os auctores duas opiniões a respeito da promulgação das leis pontificias. A opinião mais commum é que basta a promulgação feita em Roma, para que o decreto pontificio obrigue em todo o mundo, logo que seja conhecido, a não ser que o próprio Pontífice determine outra coisa. A opinião menos commum sustenta que, para que o decreto pontificio obrigue, é preciso que seja promulgado na diocese de cada um. Por este lado pois, ainda que a razão pende mais para a primeira opinião, não faltaria base para a discussão.

Cumpra porém fazer uma distincção fundamental quanto à natureza dos decretos pontificios. Ou elles sam *constitutivos*, ou sam *declarativos*: Chamam-se *constitutivos*, quando estabelecem legislação nova, quando constituem direito novo; e chamam-se *declarativos*, quando apenas determinam, declaram ou explicam o direito divino, quer natural quer positivo, ou o direito ecclesiástico já estabelecido. Aquella divergência de opiniões refere-se unicamente aos casos de decretos *constitutivos*; a respeito dos decretos *declarativos*, concordam geralmente os doutores que não é precisa a promulgação. (Vejam-se os canonistas e moralistas no tra-

tado da *promulgação das leis*, nominadamente REIFFENSTUEL, *Lib. I. Decr. Tit. II. De Constit. § V. De Promulg. Leg. sive Constit. n. 117-134*).

Ora basta ler a Encyclica de Pio X para reconhecer que ella é quasi toda *declarativa*: as obrigações que ella suscita a respeito do ensino da doutrina christã sam de direito divino, como sabe quemquer que seja elementarmente versado em conhecimentos theológicos. Logo as suas determinações obrigam em consciencia segundo a matéria e as circunstâncias—que sam *muito graves*—independentemente de qualquer promulgação.

Apenas se pôde applicar a discussão aos pontos da Encyclica, em que o Santo Padre ordena a criação de escolas e congregações da doutrina christã: só isto é que nos parece legislação nova.

P.º J. L. LEITE DE FARIA.

EMENDA

No artigo aqui publicado no último número sob a epigrapha de «*Omnia minor nas eleições*», além de alguns defeitos typographicos de facil correção, escapou uma falta que altera o sentido e que, por isso, não deixaremos sem emenda. E' a seguinte: no 2.º parágrafo da 2.ª col., onde se lê «Se porém o objecto de que se trata é só extrinsecamente mau», deve lêr-se «Se porém o objecto de que se trata é só extrinsecamente mau, ou ainda intrinseca mas não absolutamente mau».

P.º J. L. Leite de Faria.

A paz

A paz! Não vos feis nessa primeira palavra! Nunca houve titulo mais enganador. Quero celebrar hoje a paz universal, mas notai-o bem depressa, tomo a palavra *paz* no sentido negativo, no sentido em que significa ausencia de guerra. Tomo esta palavra no sentido em que o Evangelho a condemna, quando diz: «Não vim trazer a paz, mas a espada.» Parece representar-me esta paz condemnada muito bem o actual estado dos espiritos. Tem-se ouvido mil vezes que estas palavras não se applicam a toda a gente. Tem-se ouvido mil vezes que nesta paz que é um somno, muitos velam. Uns estam acordados; outros trabalham. Uns oram, outros choram. Eu durmo porém meu coração vela, poderia dizer a Humanidade. Ha uns que sam o coração da Humanidade. Esses velam, enquanto elle dorme. Mas fallemos dos que dormem. Esses têm hoje certamente um caracter particular, e esse caracter é a calma, é a parodia do repouso eterno. E' a paz do tumulo; mas enfim é uma paz qualquer, e é o que eu queria averiguar.

Noutras épocas, creio que se deveria dizer em todas as épocas, o mundo intellectual foi um campo de batalha. Em todas as épocas o homem aproveitou-se da permissão que lhe foi dada no dia em que o mundo foi entregue ás suas disputas. Em todas as

épocas, ao menos todas aquellas de que eu tenho conhecimento, poder-se-hia quasi indicar o campo de batalha, que era actualmente escolhido para o combate dos espiritos. Toda a antiguidade foi uma lucta philosophica. Por mais alto que remonte a historia do pensamento humano, não se recorda elle de ter conhecido a paz na sua infancia, e menos ainda na sua juventude.

Em toda a parte a religião contra a religião, a philosophia contra a philosophia. Em toda a parte mestres, em toda a parte discipulos. A Grecia é uma escola de philosophia, composta de muitas seitas que se disputam sem interrupção. Roma não é durante muito tempo senão um exercito, e este exercito que acampa no campo de batalha material, não tem tempo de se entregar aos combates do espirito. Mas no dia em que a victoria lhe deu a tranquillidade physica, Roma, já não tendo povo a vencer, entra na escola da Grecia entregasse, como ella aos combates do espirito.

Um certo dia Roma muda de campo de batalha. Não lhes bastam já os seus deuses guerreiros a que attribuiu as suas victorias, os seus deuses familiares. Até se lhe tornam suspeitos e sam postos em duvida. Roma declara felizes aquelles que podem conhecer as causas, penetrar nos seus segredos. Roma declara felizes aquelles que calcaram aos pés todas as superstições.

Felicitus qui poluit verum cognoscere causas.

Atque metus omnes et inexorabile fatum.

Subiecit pedibus strepitumque Acherontis avari.

Acabou. Eiz ahi a philosophia que entra. Roma é uma arena onde se disputa. Vai apparecer Lucrecio. Mas a Roma da loba gostava de derramar sangue, e quando Christo levantar a cabeça, ella inebriar-se-ha com o sangue dos martyres. A guerra intellectual fará correr ondas de sangue que apagarão o pó do Colyseu. E ha mil e novecentos annos! Que guerra encarnicada se não têm declarado os crentes, os falsos crentes, os meio crentes, os philosophos, os innumeraveis philosophos que têm accumulado com os cadaveres da sua philosophia o campo de batalha do pensamento! Os povos esperavam offegantes á porta dos concilios as decisões que iam sair da augusta assembleia. As multidões apaixonavam-se.

A philosophia arrastou as massas. No tempo de S. Bernardo era um acontecimento publico a chegada duma doutrina nova. Os homens fremiam á vista duma ideia que ainda não conheciam. Os realistas e os nominalistas agitaram o mundo. Houve guerras de religião. E igualmente apaixonava a sciencia do direito. No tempo de Dumoulin era um acontecimento a abertura dum curso de direito. A eloquencia arrastava. Inebriava a poesia. A humanidade rebuscando nas suas lembranças

Carta do Porto

ahi pôde achar o Amor. Também ahi pôde achar a Colera. Ahi pôde achar os arrastamentos duma multidão subjugada por um grande orador, por um grande poeta. Pôde mesmo recordar-se do entusiasmo dum geometra. Pôde recordar-se desse Archimedes que tudo esquecia, porque gritava: «Achei!» Mas isso sam recordações, e se a humanidade se olha no seu estado de hoje, achar-se-ha, pela primeira vez, sem lucta e pela primeira vez sem entusiasmo. Em que campo de batalha, eu vos pergunto, está travado o combate intellectual? Em parte nenhuma absolutamente.

Fallai philosophia, rir-se-ha que é de Nana que se trata. Havia ainda ha alguns annos a questão dos classicos e dos românticos. Morreu, não porque os homens sentiram mal posta a questão do Bello, mas porque se desinteressaram da questão do Bello. Tornou-se-lhes indifferente a questão do Bello. Não a resolveram, abandonaram-na. Não se discute já ácerca da arte, porque a arte se tornou um desses estranhos de que se não falla. Conta a historia que outrora se abalavam as populações, quando um dogma era ameaçado. E' preciso um acto de fé para crer no testemunho destes ardores passados, tam extraordinarios nos parecem. Hoje sam impossiveis o schisma que dividia a christandade, a heresia que a desencaminava parcialmente. A heresia chocar-se-hia á direita contra a fé, á esquerda contra a indifferença. Heresia quer dizer escolha; ora a fé não escolhe, nem tam pouco a indifferença. A fé toma a religião inteira, a indifferença despreza-a inteira. A heresia que aceita um dogma para rejeitar outro, suppôe uma disposição de espirito que já não existe na terra. O schisma que organiza uma religião não catholica, tendo outro chefe que o Soberano Pontifice, suppôe tambem um genero de desvairamento que hoje já não tem curso.

Tomai o homem mais irreligioso e supponde a sua conversão. Elle não se dirigirá ao homem mais vizinho do antigo erro que acaba de abjurar; dirigir-se-ha ao padre mais inteiramente, mais absolutamente cathólico. Não escolherá fragmentos de verdade. Se ajoelhar, será deante da verdade plena e inteira. Assistimos hoje ao desossamento das doutrinas intermedias. Ellas se apagam pouco a pouco. Já não têm esses defensores philosophicos que disputavam palmo a palmo um ponto qualquer de doutrina, assim como dois corpos de exercito se disputam um terreno no campo de batalha. No mundo dos espiritos o combate não é travado em nenhum ponto da linha. Dentro em pouco não haverá senão dois campos na planice, o *sim* e o *não*. As verdades apertam-se umas contra as outras e sam uma verdade. Os erros se apertam e condensam para formar o erro. Faz-se a synthese. Esta synthese não é obra scientifica e voluntaria do homem. Resulta do proprio facto que põe em relevo estas duas coisas: dum lado a fé e do outro a indifferença. Esta paz que assignalo entre os homens que perderam a verdade, parece-me um symptoma caracteristico da hora actual. Desappareceu a inquietação da pesquisa; e aquelles que não têm a verdade, já não têm, como outrora, o gosto de disputar os seus fragmentos ou de disputar as suas sombras.

Trad. de Ernest Hello por P. A.

Caiu o governo progressista e morreu, extinguiu-se para sempre a chefia do sr. José Luciano.

Foi uma surpresa para todos a queda do ministerio, habituado que se estava a vê-lo luctar e a vencer todas as leis, todas as conveniências e até o bom senso.

Foi um gabinete de força, mas as leis da força quando collidem com as da razão sam pouco duradouras. Podem produzir muitos estragos e os seus males podem influir perniciosamente no futuro de qualquer empreendimento, mas a sua existencia é ephemera.

A resistencia a tudo e a todos, que o sr. José Luciano como presidente de ministros teimara em fazer, terminou em tudo semelhante a história da mula do almocreve, que sendo muito forte caiu com o peso de uma sardinha. Mas como é que sendo um animal tam forte foi cair com o peso de uma sardinha? E' que as canastras estavam tam cheias e o peso era tanto que mais uma sardinha deu com a besta em terra.

Ora o governo da presidencia do sr. José Luciano estava em tudo —menos em ser mula, já se vê— semelhante a história e para a paridade ser maior nem a queda lhe faltou.

Uns leves toques na côr ou no feitio que servem apenas para distincção entre os dois factos. Assim a mula caiu com o peso de mais uma sardinha, mas caiu naturalmente e o governo para que se frizasse melhor a sua mulidade empurraram-o para ficar bem estendido. Esse último gramma de peso que aos ombros governamentais deram a sensação do peso do mundo foi um simplez decreto.

O sr. D. Carlos quando partiu para Madrid, conhecendo a falta de forças do governo e tencionando demorar-se por Hispanha poucos dias, chamou o presidente do conselho e disse-lhe: «Em quanto eu não voltar, como o tempo é muito pouco, não publique decreto algum ao menos sem que eu seja sabedor.» Depois da partida de sua Magestade o governo continuou a encher as canastras já tam repletas de malquerenças.

O sr. Barbosa de Magalhaes foi a sardinha última que tudo desequilibrou. Duas cartas publicadas na imprensa por este cavalheiro que se julgava gravemente offendido pelo presidente de ministros foram o bastante para que lançasse mão da pena e redigisse um decreto em que exonerava o queixoso dum pingue logar para que, como premio de consolação por motivo da queixa, ha menos de uma semana o tinha nomiado. O decreto precisava da assignatura do chefe de estado para ter força de lei e sua Magestade tinha dito que nada se assignasse na sua ausencia.

Foi pois o decreto a assignatura do Principe regente mas este negou-se a assigná-lo. Então o sr. José Luciano valeu-se dum argumento de que os preceptores costumam lançar mão para intimidarem as creanças que lhe sam confiadas —o papão.

Diz-se, e escreve-se por ahi nos jornaes, que o presidente de ministros escrevera uma carta ao Principe dizendo-lhe entre outras razões esta que é a mais especial: «Pois se não quer assignar o decreto e precisando o governo de uma prova de força e de confiança quero que seja do conhecimento de vossa alteza que seu augusto pae será recebido em Lisboa com manifestações de desagrado.» Todo o filho tem obrigação de poupar todos os dissabores que possa a seu pae. Foi o que o principe fez. Assignou o decreto e telegraphou seguidamente para seu augusto pae a partici-

participar-lhe o acontecido. Eiz a razão da queda desastrada que o governo deu de que resultará infallivelmente o suicidio politico do sr. José Luciano.

Caiu mal, caiu pessimamente. O orgulho de não querer nomiar em vida um successor que presidisse ao seu partido na sua impossibilidade, fê-lo fazer uma figura abaixo de toda a critica, fê-lo passar desgostos incalculaveis e por fim caindo ingloriamente favoreceu no máximo possível a causa de seus inimigos!

O sr. José de Alpoim achava se aqui no Porto, por motivo de eleições e, habituado á resistencia sempre crescente do governo, não pensava na sua tam proxima queda. Quando domingo, 18 do corrente, depois do meio dia soube pelo telephonio que o governo estava demissionario, resolveu ir no rapido daquelle tarde para a capital. Foi e os seus fundos politicos que estavam numa baixa assentuada subiram tam rapido como os do sr. José Luciano desceram. O sr. Hintze Ribeiro, como prato de balança rotativa subiu ao poder; o peso de que do outro lado se fazia uso com a queda do sr. José Luciano desapareceu: quem irá equilibrar a balança governamental?

R. L.

CURIOSIDADES

Cocheiros.—Donde vêm os cocheiros dos carros de Paris? De todas as partes, mas em proporções diferentes. Averigou-se que de 1252 cocheiros admittidos recentemente a conduzir, o departamento do Sena forneceu 231. Depois do Sena vêm o Aveyron e a Corrèze, que deram a Paris 188 cocheiros. Quanto ao Cantal e ao Puy-de-Dôme, esses não forneceram senão 106 cocheiros. Todos os departamentos estam representados no corpo dos cocheiros parisienses. Além disso contam-se 58 italianos, 27 suissos, 23 belgas, 12 inglezes, 2 hispanhoes, 1 americano, 1 allemão, 1 russo e 1 negro.

Macacos.—Os tempos vam melhorar, os macacos sam emfim domesticaveis e educaveis. No Congo os colonos têm ao seu serviço chimpanzés que fazem as câmas, varrem os quartos, ajudam na cosinha, descascam batatas, fazem girar o espeto, temperam o caldo. Num coutraçado britannico ha um macaco que dá á manivella dum cabrestante e puxa ás cordas como um marujo. Os macacos chinezes ajudam os indigenas a empacotar o chá. Outros sam empregados—na China sempre—a lavar minerios e outros nas terraplengens nas linhas de caminhos de ferro em construcção no Cabo. Ainda mais. Em Siam os macacos sam empregados como caixas recebedores. E ide lá fazer-lhes passar uma moeda falsa! A maior parte das casas de commercio de Siam puseram macacos nos seus postigos. Sam bastante numerosos para formar um syndicato. Num hotel de Broadway, em Nova-York, um macaco é empregado a limpar as botas. E não se viu um orangotango em Londres a conduzir um automovel?

O kronprinz.—O kronprinz da Alemanha possui na Silesia o castello de Oels, que herdou de seu avô, o imperador Frederico III. Vendo-se a municipalidade de Oels falha de dinheiro, lembrou-se de que o castello de que se honra a localidade, já não

perencia ao imperador, mas a um simplez principe imperial, e applicou a este último a sobretaxa communal sobre a renda, por uma somma annual de 5:000 marcos. O kronprinz recalcitrou e não quis pagar allegando que os membros da familia imperial estavam isentos de todos os impostos, em virtude da constituição. O litigio foi levado perante o tribunal civil de Breslam, que deu razão á communa declarando que os membros da familia imperial estavam isentos dos impostos do estado sômente, e não das taxas municipaes, e que só el-rei da Prussia estava livre dos impostos de toda a especie. Não quis o kronprinz inclinar-se deante desta decisão e interpôs appellação contra a sentença do tribunal de Breslau; mas o tribunal de appellação confirmou plenamente a decisão da primeira instancia. E o principe teve de pagar como um simplez cidadão. E' bem entendido.

Devidro.—Depois das torres de marfim, palacios de crystal, castellos de cartas, temos agora os barcos de vidro. Enquanto as marinhas militares construem coraças impenetraveis, as marinhas de viagem vam lançar ao mar o navio transparente. Fez-se o ensaio na America. Parece que os resultados foram muito interessantes e que encantaram os viajantes. Nas costas da California, onde circulo o primeiro destes navios, encontram-se peixes de cores brilhantes, e a flora maritima neste ponto é tam curiosa como umas plantas, até agora desconhecidas, de aspectos multicores, e que ahi encantam os olhos com apparições imprevistas. Descobre-se um mundo prodigioso. Os viajantes, em logar de viverem na coberta, vivem de preferencia no fundo do porão para perscrutar os longes da onda. Nunca os homens, apesar das vantagens que dali se poderiam tirar, consentiram em passar a vida em casas de vidro. Os pobres mortaes precisam de esconder muitas coisas.

Hulha branca.—Trata-se dum projecto gigantesco de utilização das forças hydraulicas dos Alpes bavaros. Parece que ha projecto de estabelecer um dique no Walchensee, a 800 metros de altitude, e de reforçar ainda a sua capacidade com a adducção das agnas do Isar superior. Prevê o projecto que com uma despêsa relativamente pouco importante se obteria uma força motriz sufficiente para produzir a electricidade necessaria á tracção dos caminhos de ferro da alta Baviera e a todas as necessidades da cidade de Munich. Este dique excederia consideravelmente em importancia o de Simund no planalto de Efeil, que não é sômente o mais consideravel da Alemanha, mas tambem da Europa.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Estando em cobrança o 1.º semestre do 3.º anno de *A Restauração*, rogamos a todos os snrs. assignantes o penhorante obsequio de satisfazerem os recibos logo que estes lhes sejam apresentados, ou mandarem liquidá-los nas estações postaes logo que para isso lhes sejam enviados os respectivos avisos.

Não podemos deixar de

agradecer, neste momento, aquelles dos nossos obsequiosos cooperadores que sempre têm pago adiantadamente as suas assignaturas, bem como aos que pagam pontualmente os recibos logo que estes lhes sam apresentados ou que para isso recebem aviso.

A par daquelles, que sam poucos, e destes que sam bastantes, felizmente, e que sam, aquelles e estes, com quem contamos para o regular seguimento da nossa publicação, temos outros que ainda nos devem a sua assignatura desde o n.º 1, que foi publicado em 1 de dezembro de 1903, sem que até hoje tenham devolvido o jornal, demora esta que nos occasiona grandes embaraços no serviço de administração, e sacrificios que se evitavam se soubessem cumprir religiosamente o seu dever, pois que, quando se não deseja cooperar numa obra, seja ella qual fôr, mas principalmente na publicação de um jornal que se destina exclusivamente á diffusão de sãs doutrinas, têm ao seu dispôr um meio simplez, e demais a mais gratuito, só com o aliás insignificante incommodo de escrever—*devolvido á redacção*—e mandar lançar na caixa do correio mais proxima o 1.º numero que se receba.

A estes, portanto, fazemos um último appello para que mandem liquidar os seus debitos, na certeza de que nos é absolutamente impossivel continuar a enviar-lhes o nosso modesto semanario na dúvida de recebermos o preço da assignatura.

Não podendo levar a bem que nos preguem o *calote* que monta a algumas dezenas de mil reis, reservamo-nos ulterior procedimento se não fôr agora attendido e nosso justo e tantas vezes repetido e outras tantas olvidado pedido.

A administração.

Dividendo.—Desde hoje em diante paga-se o dividendo da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, relativo ao anno de 1906, á razão de 6% ou 65000 reis por acção, livres do imposto de rendimento.

O pagamento effectua-se todos os dias uteis: em Guimarães, no escriptorio da Companhia; em Braga, no Banco do Minho e no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco.

Pão de Santo Antonio.—A commissão do Pão dos Pobres de Santo Antonio dos Milagres, erecta na igreja de S. Francisco, desta cidade, distribue na proxima segunda-feira, 26 do corrente, 150 brôas de pão a igual numero de pobres que, devidamente preparados por meio de confissão e communhão, assistirem á Missa e pratica feita pelo Rev. Padre Fr. Agostinho Motta, de Montariol. A Missa começará ás 7 e meia horas da manhã.

Círculo Catholico.

Esta florescente associação operaria festejou, como noticiamos, na passada segunda-feira, o seu patrono S. José, havendo de manhã uma missa na igreja do Carmo, a que assistiram bastantes socios, tendo-se abeirado da mesa da sagrada Communhão muitos delles, e à noite sessão solemne, a que presidiu o ex.^{mo} Dom Prior Manuel de Albuquerque, que discursou na abertura apresentando o conhecido orador sr. Padre Silva Gonçalves, e a encerrou, fazendo referencias elogiosas ao assumpto que aquelle orador havia escolhido.

Os oradores foram calorosamente applaudidos com salvas de palmas pela numerosa assistencia.

A fachada do edificio onde se acha installada esta instituição achava-se embandeirada, tendo estado profusamente illuminada durante a noite.



Encomendação.

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encomendação por um anno, a favor do rev. Manuel Joaquim Marques, para a freguesia de Santa Maria de Corvite, deste concelho.



Bombeiros Voluntarios.

Decorreram com certa impoenia os festejos levados a effeito nos dias 18 e 19 do corrente mês, pela Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios, desta cidade, para solemnizar o 29.º anniversario da sua fundação.

Na impossibilidade de os descrever, como era nosso desejo, limitamo-nos a dizer que o exercicio decorreu bem e na melhor ordem; a *marcha à retraite* produziu um magnifico effeito; a missa em suffragio da alma dos socios fallecidos, foi muito concorrida, sendo nella representadas as Associações Artística Vimaranesa, Cortidores e Surra-dores, Fabricantes de Calçado e alguns membros da imprensa; a sessão solemne decorreu magnifica, tendo feito uso da palavra diversos oradores, sendo presidida pelo sr. presidente da camara municipal.

Nesta sessão foi inaugurado o retrato do sr. Domingos José de Sousa Junior, benemerito daquelle associação, condecorado com medalha de prata o 2.º commandante sr. Joaquim Penafort Lisboa, inaugurada a bibliotheca offerecida pelo 1.º commandante sr. Simão da Costa Guimarães e passado diploma de socio honorario ao rev. sr. Padre Abilio Augusto de Passos. As illuminações produziram bello effeito, tendo sido adornado o arco que se achava no começo da rua de Payo Galvão, ao Tural, com aprestes da corporação, como baldes de lona, mangueiras, etc., etc.

Festas imponentes, pelo que sam dignos de elogio os seus promotores.

Os nossos agradecimentos pelo convite que nos foi dirigido para assistir à sessão solemne.



Irmandade de S. Torquato.

A eleição da mesa da irmandade de S. Torquato, para a gerencia do anno economico de 1906-1907, a que ha dias se procedeu, recabiu nos seguintes snrs.:

Juiz, Antonio de Freitas Ribeiro. Secretario, José Pinheiro.

Thesoureiro, Ovidio de Faria e Sousa Abreu.

Procurador, Padre Guilhermino Cardoso da Fonseca.

Mordomos, José Antonio Fernandes, Leandro da Silva e Miguel de Freitas Oliveira.

Associação dos Cortidores e Surra-dores.

No proximo domingo realiza-se nesta associação uma sessão solemne commemorativa do 6.º anniversario da sua fundação, a qual presidirá o sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride). Começa ás 8 horas da noite.

Tambem se preparam outros festejos para tornar mais attractiva aquella commemoração.

Esses festejos constam do seguinte:

Pela manhã, salva de 21 tiros e alvorada pela banda Boa União.

Cerca das 10 e meia horas sairám os socios da séde, incorporados, com a sua bandeira, em direcção ao templo da V. O. T. de S. Francisco onde assistirám a uma Missa por alma dos seus consocios fallecidos, sendo acompanhados pela mesma banda de musica.

No fim deste acto religioso será distribuido na séde da associação, pelos socios mais necessitados e pelas viuvas dos socios fallecidos, a quantia de 10\$000 reis que o sr. Domingos José de Sousa Junior offereceu para tal fim.

A tarde, das 3 ás 5 horas, tocará a musica em um coreto, em frente á casa da associação.

A's 8 horas da noite começará a sessão solemne, conforme acima referimos.

Depois da sessão será queimado variado fogo de artificio.

As dependencias da séde da associação estarám franqueadas ao publico durante o dia.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir à sessão.



Estabelecimento thermal.

A Camara Municipal deste concelho fez publicar editaes pondo em arrematação, por propostas, em carta fechada, que serám abertas na sua sessão do dia 18 do mês de abril proximo, o arrendamento, pelo periodo de dezoito annos, podendo ser prorogado por mais quatro periodos de igual tempo, do actual estabelecimento balneario das Caldas das Tappas, sito na freguesia de Caldellas, deste concelho, bem como da exploração industrial e commercial de todas as nascentes de agua thermal com todos os terrenos pertencentes ao alludido estabelecimento, com diferentes obrigações e principalmente a da execução dum projecto de melhoramento do actual estabelecimento com o qual deve dispender-se até á quantia de 40:000\$000 reis, e sob a base de renda annual para a Camara da quantia de reis 500\$000.

Os proponentes deverám depositar na thesouraria municipal, até ás 12 horas do dia 16 daquelle mês, a quantia de 100\$000 reis, como garantia das propostas, devendo o conhecimento do deposito ir adjunto ás propostas, sem o que não serám recebidas.

As clausulas e condições que fazem parte integrante do arrendamento annunciado acham-se patentes na secretaria municipal todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, para serem examinadas pelos interessados.



Transcripção.

Os Echos do Vez transcreveram em logar de honra a nota publicada em *A Restauração* sob a epigraphe de *«A dignidade dum Padre»*, precedendo a transcripção dumas linhas cheias de benevolencia.

Contentes por ver assim abonada a nossa humilde publicação, agradecemos ao nosso prezado collega a distincção com que nos honrou.

Associação Commercial.

Procedeu-se ha dias á eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial desta cidade, dando o seguinte resultado:

Presidente, João Fernandes de Mello.

1.º secretario Antonio Ferreira Ramos.

2.º secretario, José Fernandes da Costa.

Thesoureiro, José de Freitas Costa Soares.

Directores, Camillo Lorangeira dos Reis, Simão Ribeiro e Torquato Ribeiro de Faria.

Substitutos, Joaquim Cardoso Guimarães e Antonio Alves Martins Pereira.



Camara Municipal.

Na sua sessão de 21 de fevereiro, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia, passando-se á leitura do expediente.

Fôrám feitas as seguintes arrematações:

A obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar de Gallinheiras, freguesia de Pentieiros, adjudicada a Justino Vianna, pela quantia de 35\$500 reis; a obra de passeios de cantaria na rua de Santo Antonio desta cidade, adjudicada a Bento Martins, pela quantia de 89\$500 reis; a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal entre Azurey e Fermentões, no Alto da Conceição, adjudicada a Bento Martins, pela quantia de 70\$000 reis; a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal, desde o logar de Melre ao Sobrego, freguesia de Caldellas, adjudicada a Lourenço Ferreira da Silva, pela quantia de 29\$000 reis.

Por proposta do sr. presidente deliberou consignar na acta votos de sentida condolencia pelo fallecimento do sr. Francisco José da Costa e Silva, vereador que foi desta municipalidade, merecedor de todos os respeitoes e a quem a povoação das Tappas deve numerosos beneficios, e egualmente pelo fallecimento da sr.^a D. Rita de Cassia e Sousa Abreu, esposa e mãe dos antigos vereadores snrs. José Ferreira de Abreu e João de Faria e Sousa Abreu e sogra do sr. vereador actual João Gualdino Pereira, mandando que se fizesse saber ás familias enojadas esta sincera manifestação de sentimento.

Ficou inteirada do despacho dado pelo Ministerio do Reino, com data de 12 do corrente, que approvou a deliberação tomada pela Camara em sessão de 10 de setembro de 1902, acerca da criação da escola primaria de ensino official, com séde na freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, deste concelho, e mandou, para os fins que lhe forem proprios, enviar copia á respectiva circumscripção escolar.

Officios:

Do sr. Governador Civil deste districto, enviando a copia da resolução tutelar acerca da deliberação tomada pela Camara em sessão de 27 de dezembro ultimo para proceder a uma transação com Antonio Vieira e outros de que corre no juizo de direito, desta comarca, acção ordinaria contra a Camara a proposito da compostura e alteração do caminho publico da Labruge ás Cruzinhas — Barreiro e Braga; inteirada.

Do sr. Bernardino Jordão, director da Companhia da Luz Electrica, desta cidade, participando para os devidos effeitos que por motivo de fusão nos fios conductores da energia electrica, esteve apagada na noite de 16 para 17 do corrente a lampada n.º 192; com parecer do vereador respectivo para solução se deve ou não ser mantida a multa applicada.

Do sr. vice-reitor do Seminario-Lyceu, desta cidade, requisitando diferentes objectos indispensaveis para os exercicios de gymnastica, obrigatorios naquelle estabelecimento por decreto de 29 de agosto do anno findo; deliberou que seja organizado pelo Secretario do Lyceu o orçamento da despesa ou custo dos objectos requisitados para resolver sobre a sua aquisição.

Do sr. Sub-inspector primario, deste circulo, com data de 18 do corrente mês, participando que no dia 20 de setembro ultimo se procedeu com todas as formalidades legais, ao exame para distribuição do premio creado pela Camara — denominado «Franco Castello Branco», sendo o jury de parecer que devia ser conferido ao examinando José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles, natural desta mesma cidade, por ser o mais classificado como se vê dum mappa que adjuncto envia; inteirada, mandando enviar copia de tudo a Sociedade Martins Sarmiento, por intermedio da qual o alludido premio é distribuido, conforme o já deliberação pela Camara.

Requerimentos:

Do sr. José de Almeida Guimarães, da freguesia de Moreira de Co-negos, deste concelho, pedindo licença para prolongar uma ramada sobre o caminho publico que dirige da Ponte de Negrellos para a igreja parochial, no logar da Aldeia, da referida freguesia; concedida com as condições impostas na deliberação municipal de 24 de março de 1904.

Deliberações:

Foram lidas as participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade, durante as noites de 14 do corrente mês até hoje, das quaes a Camara ficou inteirada.

Approvou o projecto e orçamento para a reparação e melhoramento da rua do Dr. Pereira de Freitas, na povoação das Caldas de Vizella, deste concelho, orçada na quantia de 50\$000 reis.

Approvou o projecto e orçamento para a obra de construção da cadeia comarcã, orçada na quantia de 20:000\$000 reis, e mandou que o mesmo fosse enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

Deliberou enviar á estação superior, para lhe ser dada a approvação que merecer, o projecto e orçamento para a obra do prolongamento da rua de Payo Galvão, desta cidade, já approvada pela Camara em sessão de 15 de outubro de 1902.

Deliberou pôr em arrematação por proposta em carta fechada, seguindo-se licitação verbal conforme os interesses do municipio, o fornecimento de candieiros para a illuminação publica das povoações das Caldas de Vizella e Tappas, conforme o modelo que a Camara approvou.

Deliberou annunciar a arrematação da obra de construção da estrada concelhia n.º 14 das Caldas de Vizella á Torre do Inferno — 5.ª empreitada.

Approvou o rol da contribuição municipal da repartição que incide sobre os juros de capitaes multados e outros rendimentos isentos das contribuições geraes do Estado, e mandou que o mesmo fosse publicado conforme preceitua o art. 73 do Cod. Adm.

Pelo sr. presidente, em observancia ao disposto no art. 104 do Cod. Adm., foi apresentada a conta geral da gerencia municipal do anno preterito findo. A Camara dispensou a leitura da mesma e nomiou uma commissão composta dos snrs. vereadores dr. Marques, Conego Vasconcellos e José Pinheiro, para a examinar e emitir o seu parecer, deliberação que se cumprisse des-

de já o disposto no art. 406 do citado Cod.

Autorizou os seguintes pagamentos:

A Francisco Jacome, thesoureiro da Sociedade Martins Sarmiento, a quantia de 30\$000 reis, importancia do premio «Franco Castello Branco», para ser entregue por intermedio da mesma Sociedade ao alumno mais distincto no exame de instrução primaria do 2.º grau.

A Francisco Fernandes de Faria, a quantia de 15\$000 reis, importancia do deposito que fez para garantia da obra de construção da estrada municipal n.º 13 do Bougado á Corredoura, arrematada em 16 de dezembro de 1903.

A João da Silva Pereira e mulher, a quantia de 115\$000 reis, importancia do preço por que lhes foram expropriados 668 metros quadrados de terreno de cultura do seu predio sito no logar da Lamella, freguesia de Leitões, necessarios para a construção da estrada concelhia n.º 11 — lanço de Figueiredo a Leitões.

A Manuel Lopes Cardoso, a quantia de 5\$900 reis, importancia de restituição de fóros indevidamente cobrados.



Uma esmola.

Implorase a caridade dos nossos leitores em favor do infeliz tísico João Seraphim da Silva, casado, morador na rua de Santa Cruz, 103, que se acha rodeado de familia e na maior miseria.

Agradecimento

O Conde de Paço Vieira e Visconde de Guilhomil julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhes deram a honra de assistir aos funeraes de seus fallecidos Paes, ou lhes manifestaram, por esta occasião, o seu sentimento; mas, como é possivel que tenha havido qualquer omissão involuntaria, agradecem de novo, por este meio, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

ANNUNCIOS

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

- A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Plamontí, S. J., versão portugüesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da autoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.
- Com linda encadernação em panno chagrin 250 rs.
- Pelo correio mais 10 rs.
- O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores 60 rs.
- Pelo correio 65 rs.
- Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Sur. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º 50 rs.
- Pelo correio franco de porte.
- Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitulár da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho autorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Licções de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!
"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!
"Cada palayra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejaadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto à venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusaleem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.